

Nascimento, M. N. R. et al.



PESQUISA

Métodos para o ensino de hábitos primários de higiene às crianças em contexto escolar
Methods for teaching of habits primary health to children in school context
Métodos para la educación de los hábitos de higiene primários para niños en contexto escolar

Maria Naiane Rolim Nascimento¹, Giovana Mendes de Lacerda², Simone Soares Damasceno³, Izabel Cristina Santiago Lemos⁴, George Pimentel Fernandes⁵, Marta Regina Kerntopf⁶

RESUMO

O estudo tem como objetivo apresentar métodos para o ensino de hábitos primários de higiene a crianças, a partir de uma atividade/estratégia educativa realizada em ambiente escolar e identificar as limitações vivenciadas por tais crianças associadas a essas atividades. Foi realizado em uma Escola privada do ensino infantil, na cidade de Crato-CE. A população da pesquisa foi composta por 51 crianças no estágio de desenvolvimento da primeira infância. Constatou-se a pertinências dos métodos adotados para o repasse de conhecimento relativo à promoção e prevenção de agravos a saúde por meio dos hábitos de higiene corretos desde a infância, o que é direito de toda criança, para garantia do aprendizado e prática até durante a vida adulta. **Descritores:** Higiene; Educação em Saúde; Saúde da Criança.

ABSTRACT

The study aims to present methods for teaching primary hygiene habits to children through an activity / educational strategy carried out in the school context and identify constraints experienced by these children associated with those activities. It was held in a private school of kindergarten, in the city of Crato-CE. The research population consisted of 51 children in the early childhood stage of development. It was observed the pertinence of the methods adopted for the transfer of promotional knowledge and preventing health diseases through proper hygiene habits from childhood, which is the right of every child to learning guarantee and practice even during adulthood. **Descriptors:** Hygiene; Health Education; Child Health.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo presentar los métodos para la enseñanza de hábitos de higiene primaria para la salud a través de una / estrategia educativa actividad llevada a cabo contexto escolar contexto escolar e identificar las limitaciones experimentadas por estos niños vinculados a esas actividades. Se realizó en una escuela privada de jardín de infanciajardín de infancia en la ciudad de Crato-CE. La población de la investigación consistió en 51 niños en la etapa de la primera infancia de desarrollo. Se señaló la importancia de los métodos utilizados para la transmisión de conocimientos relacionados con la prevención de enfermedades y promoción de la salud a través de hábitos de higiene saludables desde la infancia, que es el derecho de todo niño, para garantizar aprendizaje y la práctica, incluso en la edad adulta. **Descritores:** Higiene; Educación en Salud; Salud del Niño.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (naianerolim@hotmail.com); ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq geovalacerda2009@hotmail.com). ³Mestre pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. (simonedamasceno@ymail.com). ⁴Mestre pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. (izabel_santiago@hotmail.com). ⁵Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (pimentelcrato@gmail.com). ⁶Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri (martareginakerntopf@outlook.com).

Nascimento, M. N. R. et al.

INTRODUÇÃO

Os hábitos de higiene são práticas comuns durante as nossas atividades de vida diárias, estando eles entre às ações educativas relacionadas ao cuidado e que proporcionam conhecimentos acerca da higienização. A lavagem das mãos é um exemplo de uma medida de prevenção de doenças, onde, sendo ela praticada corretamente poderá reduzir custos e aperfeiçoar resultados na prevenção e controle de afecções (COSTA, 2011).

Boff e colaboradores (2014) trazem em seu estudo realizado com crianças de idade entre 8 e 13 anos, os hábitos de higiene diretamente relacionado ao processo de saúde, assim como também a uma alimentação saudável. Evidenciando seus resultados por meio das falas destas crianças que traziam o conceito de saúde como “comer bem”, “escovar os dentes”, “lavar as mãos” e “tomar banho”.

A Declaração de Bogotá (1992) propõe, entre outras coisas, a criação de condições adequadas para a construção do conhecimento que, apoiado pela participação da comunidade educativa, poderá favorecer a adoção de estilos de vida saudáveis. Após a 4ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Jacarta, em 1997, elaborou-se a Declaração das Escolas Promotoras de Saúde, a qual preconizava que toda criança tem o direito e deve ter a oportunidade de ser educada em uma Escola Promotora de Saúde (BRASIL, 2002).

Monteiro e Smole (2010) afirmam que, as relações produzidas em sala de aula transformam os sujeitos em membros ativos no processo de aprendizado, gerando benefícios coletivos, que fazem da educação um dos principais pilares da construção do conhecimento. Configurando-se, portanto, a escola, como espaço ideal para construção de saberes e valores relativos a uma

vida saudável. Sendo nela que a criança deve aprender noções básicas de saúde, dando os primeiros passos em direção a um estilo de vida saudável.

Essas ações educativas desenvolvidas por meio de métodos de ensino com crianças em escolas atuam como meio propício para o aprendizado de hábitos primários de higiene, não só pelo fato de as crianças levarem para suas vidas o modelo que lhes é transmitido pelo professor, mas também por se tornarem o centro de irradiação de conhecimentos que se quer transmitir (LAROCCA; MARQUES, 2011).

Nesse sentido o estudo teve como objetivo apresentar métodos para o ensino de hábitos primários de higiene a crianças, a partir de uma atividade/estratégia educativa realizada em ambiente escolar e identificar as limitações e potencialidades vivenciadas por tais crianças associadas a essas atividades.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005) à medida que esta é realizada também propõe uma mudança do alvo a ser trabalhado, sendo ela caracterizada como um processo de aprimoramento que tende a ser participativo. Caracteriza-se ainda como um estudo descritivo de abordagem qualitativa.

A estratégia educativa foi realizada em uma Escola privada do ensino infantil, na cidade de Crato-CE, no mês de fevereiro de 2014, por acadêmicos de enfermagem, juntamente com docentes da enfermagem e da educação.

A população da pesquisa foi composta por 51 crianças no estágio de desenvolvimento da primeira infância, que segundo Franklin e Prows (2014) são as crianças na faixa etária de 1 a 6 anos, se ramificando entre a classificação de criança (1 a 3 anos) e pré-escolares (3 a 6 anos),

Nascimento, M. N. R. et al.

onde no presente estudo caracterizou-se por uma população na faixa etária de 2 a 6 anos, que foi subdividido em dois grupos, um com as crianças de 2 a 4 anos e outro com as de 5 a 6 anos de idade.

Como em toda pesquisa-ação antes de a própria ação ser realizada ela deve contar com o planejamento de uma mudança na prática, com a implementação da mesma, a descrição e a subsequente avaliação da mudança da prática e a investigação da ação (MALAGODI, 2009; TOLEDO; JACOBI, 2013).

A proposta consistiu na ministração de uma aula dinâmica ao público infantil, sendo esta elaborada visando possibilitar a aquisição de noções básicas a respeito de hábitos pessoais utilizados no dia-a-dia, além de incentivar outros hábitos de vida saudáveis, como a alimentação, a fim de promover e atuar na prevenção de agravos à saúde.

Tudo isso pautado no discurso de Vygotsky (1989), ou seja, propondo uma ação de maneira acessível ao público alvo, remetendo a imagens infantis e atividades que instiguem o aprendiz de uma maneira a interessar ao público na idade de 2 a 6 anos.

A estratégia educativa foi dividida em três momentos. No primeiro, foram reunidos em uma sala de aula os alunos da escola na idade de 2 a 4 anos, onde se deu início a primeira atividade: uma dinâmica de representação gráfica por meio do desenho, que é considerado por Hockenberry (2014, p. 92). “uma das mais valiosas formas de comunicação verbal e não verbal”. Neste momento foi pedido para que todas as crianças realizassem um desenho sobre os hábitos de higiene já conhecidos e/ou praticados por elas.

No segundo momento foi feita a implementação do método por meio da realização da aula expositiva-ilustrativa-prática com imagens infantis, através do equipamento de slide-show e a participação dos acadêmicos na simulação das

imagens, além do auxílio dos alunos no passo-a-passo de cada atividade, juntos na construção do aprendizado.

Neste momento as crianças descreveram as atividades visualizadas nas imagens, ao mesmo tempo em que foram instigadas a explicar a importância da realização de cada uma, além de discutir se elas realizavam tais atividades.

Seguida da finalização da aula foi pedido às crianças que fizessem um novo desenho representando algo novo que aprenderam relacionado a algum hábito de higiene o qual tenha sido citado na aula. Na sequência, o primeiro e segundo momento foram novamente realizados, agora com as crianças de 5 e 6 anos.

No terceiro momento foi realizada uma pequena encenação no pátio da escola, agora com as duas faixas etárias que haviam sido segregadas nos momentos anteriores (2-4; e 5-6 anos), por meio do teatro de fantoches, onde foi contada uma história.

A história utilizada abordava a questão dos hábitos de higiene, a qual remetia a vida cotidiana de uma criança da mesma média de idade das crianças da escola, a fim de envolvê-las na encenação, e que não gostava de realizar as atividades de higiene diárias, como exemplo: tomar banho e escovar os dentes. A história encenada não foi muito longa, objetivando não se tornar cansativa ao público.

A atividade contou com um registro escrito e fotográfico. Além disso, os resultados da ação foram analisados mediante os materiais produzidos pelas crianças (desenhos e pinturas), a título de comparação do antes e depois, com a finalidade de mensurar a eficácia da atividade que foi desenvolvida, bem como determinar o grau de participação e de compreensão esboçado pelas crianças, no que diz respeito ao tema exposto.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Nascimento, M. N. R. et al.

Regional do Cariri (URCA), através da Plataforma Brasil, sendo observados todos os parâmetros inerentes a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, a qual dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos e aprovado sob parecer: 1.367.002.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará o grafismo infantil representado pelo desenho da criança é uma atividade importante no processo de construção da sua personalidade e desenvolvimento saudável, tendo ela início entre os dezoito meses. A evolução do desenho tem relação com o desenvolvimento e, portanto o desenho é também uma das formas de avaliar esse crescimento das crianças (BRASIL, 2002).

Vygotsky (1989), ainda traz o desenho na infância como uma brincadeira pautada inclusive como forma de avaliação do desenvolvimento da criança. Sendo que o desenho permite a percepção de conteúdos e o seu registro.

Neste sentido os resultados mostraram que em relação ao primeiro momento, com a faixa etária de 2 a 4 anos observou-se uma maior dificuldade de compreensão e de realização do que lhes foi pedido.

As crianças desenharam imagens aleatórias (Figura 1 e 2), o que já se apresentou de maneira diferente para as crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, onde, mesmo compreendendo o nível de idade pré-escolar das menores mostraram um melhor desempenho da atividade, (Figura 3 e 4).

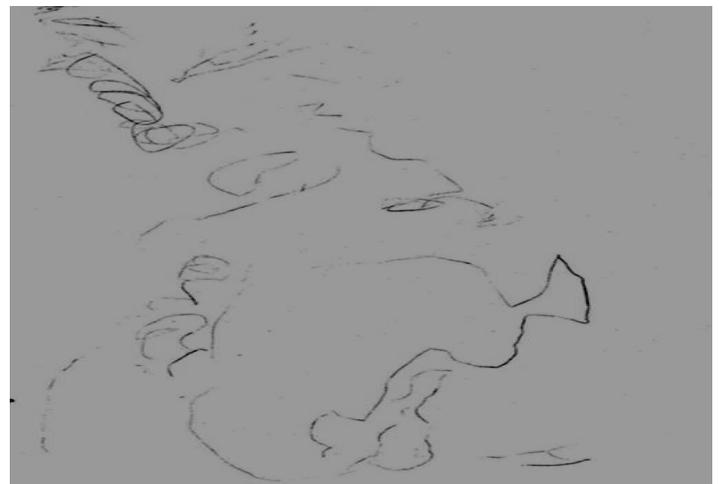


Figura 1: Primeiro desenho de uma criança na faixa etária de 2 a 4 anos. Fonte: Pesquisa direta, 2014.



Figura 2: Segundo desenho de uma criança na faixa etária de 2 a 4 anos. Fonte: Pesquisa direta, 2014.



Figura 3: Primeiro desenho de uma criança na faixa etária de 4 a 6 anos. Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Nascimento, M. N. R. et al.

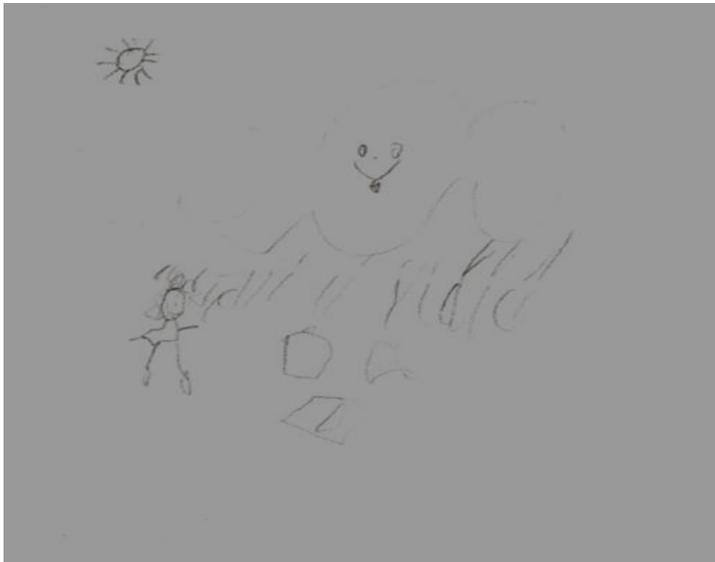


Figura 4: Segundo desenho de uma criança na faixa etária de 4 a 6 anos. Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O segundo momento demonstrou um resultado bastante positivo, já que conseguiu despertar a atenção nos dois momentos de sua realização, ou seja, com as duas faixas etárias. Os dois grupos se propuseram a realizar e simular as práticas, além de contribuírem de maneira voluntária, se disposto a apresentar-se na frente da sala e ajudar aos colegas a aprenderem. O que foi afirmado por Einarsdóttir (2008), ao constatar que as crianças valorizavam muito a oportunidade de brincar e interagir com seus pares na escola.

Vygotsky (1989) foi tomado como ferramenta conceitual para o desenvolvimento deste estudo, por reconhecer a brincadeira como o que caracteriza a infância e valorizar as crianças como sujeitos sociais produtores de linguagem e cultura.

Para o autor acima citado, o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e comportamento habitual. Nesta perspectiva, entende-se que a brincadeira seja através do faz de conta, desenhos ou encenação de histórias, cria condições para o aprendizado de crianças.

Segundo Pacca (2010), existe uma necessidade de constante interação explícita com os alunos, quando se trata de ministrar uma aula, o que não se consegue em uma aula expositiva, não ocorrendo à interação e a participação do aprendiz.

O que não aconteceu no caso explicitado nesse estudo, conseguindo alcançar o objetivo de aprendizado, além da interação e participação necessária no processo de ensino.

O segundo desenho, solicitado ao final do segundo momento conseguiu comprovar o resultado da aula expositiva, por meio do qual as crianças conseguiram demonstrar pela representação gráfica dos seus desenhos uma maior riqueza de detalhes, demonstrando o que aprenderam na aula.

Tabela 1: Comparativo do número de crianças que participaram do primeiro e segundo momentos.

Classificação etária das crianças	Nº crianças que se propuseram a fazer o desenho nos dois momentos	Nº crianças que se opuseram a realizar um dos desenhos	Total de crianças (n)
2 - 4 anos	23	8	31
5 - 6 anos	16	4	20

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Seguindo a discussão do terceiro momento, pode-se constatar a receptividade da atividade por meio das duas faixas etárias anteriormente segregadas. Destacando-se, que o grupo mais jovem reagiu de maneira mais eufórica, interpretando a situação com mais realismo e o grupo de crianças mais velhas foram mais contidas, cientes de que aquilo era realmente só uma encenação de bonecos. Acredita-se que a aceitação do grupo seja evidenciada pelo fato de a encenação ser caracterizada como uma forma de brincadeira.

Sendo o brincar definido como o trabalho da criança, por meio do qual elas exercem a

Nascimento, M. N. R. et al.

prática continuada das ações e conseguem desenvolver seus relacionamentos interpessoais, além de seus aspectos físico, emocional, cognitivo e social, tratando-se de uma atividade integradora (FUJIMORE; OHARA 2009).

As duas faixas etárias compreenderam a história encenada, participaram ativamente no decorrer da apresentação respondendo as perguntas realizadas. Ao serem indagadas por meio dos próprios personagens a respeito do que seria correto fazer na situação do menino da história todas as crianças opinaram sobre a realização dos hábitos de higiene e a maneira que essa ação deveria ser feita.

Os três momentos foram bem proveitosos, levando em consideração que foi ocupada uma manhã inteira na escola para a realização das atividades propostas, onde os alunos conseguiram tirar um bom aproveitamento de todas as atividades realizadas dentro da instituição.

A segregação da atividade do primeiro momento entre a faixa etária de pré-escolares também foi de grande valia, deixando tempo livre para as crianças realizarem suas atividades básicas diárias, como o lanche, beber água e as idas ao banheiro durante a primeira e a segunda aula expositiva.

CONCLUSÃO

os recursos utilizados no trabalho, foi resultado de uma preocupação com a forma de construir esses ensinamentos para um público da primeira infância, a fim de desenvolver um trabalho com o qual o nível de aceitação e compreensão fosse alcançado de forma positiva.

Por meio dessa atividade pode-se concluir a importância do conhecimento a nível de promoção e prevenção de agravos à saúde por meio dos hábitos de higiene corretos desde a infância, o que é direito de toda criança, para

uma então garantia do aprendizado e prática até durante a vida adulta, uma vez que a criança tem uma maior facilidade de aprendizado, além do hábito de exercitar tudo o que aprende.

Pode-se também chegar à constatação de que foi atingido um bom nível de entendimento na faixa etária proposta com o recurso de aula expositiva associada ao lúdico, esse recurso foi eficaz até mesmo com pré-escolares.

Portanto, constatou-se que as aulas expositivas, adaptadas para a faixa etária da primeira infância, foram eficazes, uma vez que as informações foram abordadas de maneira apropriada e instigando a curiosidade e participação do público infantil, sendo também acessível para que o público pré-determinado pudesse atingir um bom nível de compreensão, o que ficou evidente na participação das atividades propostas.

Com relação à forma de transmitir o conhecimento é importante existir o envolvimento da brincadeira, mesmo associada a outras formas de abordar o assunto, para que as crianças consigam se divertir e ao mesmo tempo absorver aquele conhecimento de forma a incorporá-lo no cotidiano do seu dia-a-dia.

A educação em saúde é importante e deve estar presente não só nos próprios serviços de saúde, mas também na escola e com as crianças, que conseguem absorver as informações de maneira ágil, além de transmitir o repasse de informações com seus familiares em casa ou até mesmo na comunidade onde vive.

REFERÊNCIA

BOFF, M. et al. Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, jan/mar. 2014.

BRASIL. Secretaria de Saúde do estado do Ceará. **Manual de normas para saúde da criança na**

Nascimento, M. N. R. et al.

atenção primária - Módulo I: Puericultura. Fortaleza: Secretaria de Saúde do estado do Ceará, 2002, p. 43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Série B. Textos Básicos em Saúde. ed. 1., Brasília: Ministério da Saúde, 2002, p. 56.

COSTA, F.B. **Higiene das mãos e na alimentação infantil: a atuação do enfermeiro na atenção básica**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

EINARSDÓTTIR, J. Children's and parents' perspectives on the purposes of playschool in Iceland. **International Journal of Educational Research**, Pensilvânia, v. 127, n. 6, p. 523-541, Aug. 2005.

FRANKLIN, Q.; PROWS, C. Influências Genéticas e Desenvolvimento na Promoção de Saúde da Criança. In: HOCKENBERRY, M.J; WONG, W.D. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 64-84.

FUJIMORE, E.; OHARA, C.V.S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 568p.

HOCKENBERRY, M.J. **Comunicação e Avaliação Física da Criança**. In: HOCKENBERRY, M.J; WONG, W.D. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 85-139.

LAROCCA, L.M; MARQUES, V.R.B. Higiene e infância no Paraná: A missão de formar hábitos saudáveis (1931-1949). Higiene e infância no Paraná: a missão de formar hábitos saudáveis (1931-1949). **Texto contexto & enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 309-316, jun. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200012&lng=en&nm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MALAGODI, M.A.S. **Entre as palavras e a intervenção social: análise de uma trajetória individual em uma ação de educação ambiental interpretada a partir da filosofia da práxis**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MONTEIRO, L.P; SMOLE, K.S. Um caminho para atender às diferenças na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 357-371, jan./abr. 2010.

PACCA, J.L.A; SCARINCI, A.L. O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 709-721, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000300014&lng=en&nm=iso>. Acesso em 14 Dez. 2015.

TOLEDO, R.F; JACOBI, P.R. Pesquisa-Ação e Educação: Compartilhando Princípios na Construção de Conhecimentos e no Fortalecimento Comunitário para o Enfrentamento de Problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nm=iso>. Acesso em 12 Dez. 2015.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 168p.

Submissão: 03/10/2015

Aprovação: 11/04/2016